



DIAGNÓSTICO DOS REMANESCENTES DE MATA NATIVA NA ZONA URBANA E DE EXPANSÃO DA CIDADE DE ARARAS -SP

BECK, A.G.¹; ALBERTI, B.F.¹; GRILLO, A.P.¹; RAYMUNDO, O.JR.²; SAYEG, H.S.²; MORAES, C.P.²

¹Discente; ²Docente: Centro Universitário Hermínio Ometto-UNIARARAS.

INTRODUÇÃO

O processo desorganizado de uso e ocupação do solo no estado de São Paulo levou a fragmentação de toda a Mata Atlântica que predominava no século XVIII, restando apenas remanescentes que na paisagem atual, encontram-se dispersos e isolados em pequenas áreas (Barbosa, 2006). O avanço nas pesquisas ambientais demonstrou que a perturbação do meio ambiente reflete-se na biota reduzindo os processos biogeoclimáticos e escassez dos recursos naturais (Simões & Lino, 2003).

Visando resguardar os biomas brasileiros e seus remanescentes, o Art. 225 da Constituição Federal de 1988 infere o meio natural como parte do contexto social. Partindo-se deste pressuposto os estados e municípios elaboram suas leis vigentes, resguardando seu patrimônio ambiental. Neste contexto, o plano diretor do município de Araras em seu Art. (16) determina qual seria o eixo de expansão urbana. Verificou-se que dentre as recomendações não foi incluída a preservação das áreas de remanescentes de mata nativa. Diante da possibilidade de muitas destas áreas serem descaracterizadas ou eliminadas pelo processo de urbanização, verificou-se a importância de um levantamento, distribuição e caracterização destas áreas para compor com as políticas públicas e servir de subsídio para os novos projetos urbanísticos.

OBJETIVO

Realizar o inventário dos remanescentes de mata nativa, inseridos na área urbana e zona de expansão proposta pelo plano diretor do município de Araras/SP.

MATERIAL E MÉTODOS

A cidade de Araras está localizada no interior do estado de São Paulo, entre as coordenadas 22° 10' e 22° 30' de latitude Sul e 47° 15' e 47° 30' de longitude oeste. O município está inserido na Bacia Hidrográfica do Alto Rio Mogi-Guaçu, cujo clima é o tipo Cwa segundo a classificação de Köppen. A

atividade econômica desenvolveu-se pela implantação da monocultura canavieira.

Os parâmetros preliminares para análise dos fragmentos foram: área (ha), limites, contatos de borda, uso irregular e características do ambiente. As aerofotos dos anos de 1962 (1:25000) e 2000 (1:30000) da área de estudo, foram processadas em ambiente virtual, utilizando-se o "SIG" ERDAS image 9.0 para geoprocessamento e composição do mosaico, pelo qual converteu em dados espacialmente referenciados, após esta operação as aerofotos foram trabalhadas em ambiente ARC-GIS 9.1 para elaboração das feições que compõem os mapas temáticos. As informações da fotointerpretação somaram-se aos dados obtidos em campo com auxílio de GPS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O eixo de crescimento urbano de Araras está posicionado no sentido Norte / Sul prevendo uma área de expansão a Nordeste, visando preservar as áreas de mananciais localizada na porção Oeste. Pela zona de expansão urbana constata-se que entre as regiões Leste e Norte, ocorreu maior ocupação urbana, caracterizando uma problemática, pois o plano diretor em seu contexto não rege nenhum ato de preservação dos fragmentos encontrados nesta região.

No ano de 1962, verificou-se que a área de expansão prevista pelo plano diretor de 2007, apresentava 58 fragmentos compondo 595 ha com tamanho médio de 10,3 ha \pm 18,5, correspondendo a 7,5%. Nas aerofotos do ano 2000 foram observados 41 fragmentos, somando 248 ha com 6,7 ha \pm 12,4 em média, equivalente a 3%. Verificou-se que um fragmento de 7 ha foi ocupado por famílias de agricultores, ocasionando sua deterioração e por esta razão foi desconsiderado como vegetação nativa, o restante manteve seus limites inalterados. Constata-se que existe uma tendência de eliminação das áreas com vegetação nativa, principalmente, nas regiões urbanizadas, este quadro poderá ser revertido se houver a inclusão

da preservação destes remanescentes no plano diretor e nas políticas públicas.

Realizou-se a florística preliminar em uma área de mata ribeirinha de 2 ha e obteve-se 19 espécies, distribuídas em sete famílias. As espécies observadas foram *Aspideosperma cilindrocarpon* (Peroba-poca), *Cecropia pachystachya* (Embaúva), *Alchornea glandulosa* (Tapiá), *Alchornea triplinervia* (Tapiá), *Copaífera langsdorffii* (Copaíba), *Pheltophorum dubrium* Taub. (Canafistula), *Senna Macranthera* (Pau-fava), *Sclerolabium paniculatum* (Veludo), *Bauhinia longifolia* (Pata-de-vaca), *Anadenanthera colubrina* (Angico-branco), *Anadenanthera macrocarpa* (Angico-vermelho), *Piptadenia gonoacantha* (Pau-jacaré), *Enterolobium contortisiliquum* (Timburi), *Centrolobium tomentosum* (Araribá), *Machaerium nyctitans* (Guaximbé), *Platypodium elegans* (Amendoim-do-campo), *Esenbeckia febrífuga* (Crumarim), *Luehea grandiflora* (Açoita-cavalo), *Qualia jundiahy* (Jundiaí) (Lorenzi, 1998 e 2000; Souza & Lorenzi, 2005). A florística demonstrou que a área mantém uma biodiversidade local, apesar do predomínio de espécies pioneiras e poucas secundárias (Kageyana & Gandara, 2000).

Os fragmentos existentes estão associados às nascentes, fundos de vale e cursos d'água. A totalidade está comprometida pela ocorrência de espécies exóticas e invasoras como o *Eucaliptus* sp (Eucalipto), *Bambusa* sp (Bambu), *Paniculum maximum* (capim colônia), *Brachiaria decumbens* (braquiária) (Lorenzi, 2000). Outros fatores de deterioração verificados, foi a utilização dos remanescentes como área de pastagem, descarrego de entulho e lixo doméstico. Estas interações caracterizam o efeito de borda que dificulta e compromete o processo de regeneração (Primack & Rodrigues, 2001).

CONCLUSÃO

Na área de expansão e zona urbana da cidade de Araras encontram-se 41 fragmentos, compondo 248 ha com 6,7 ha \pm 12,4 em média, correspondendo a 3%, os quais tendem a diminuir ou desaparecer se não houver alterações nas diretrizes que compõem o plano diretor do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Barbosa, L. M. coord.,. 2006. Manual para recuperação de áreas degradadas em matas ciliares do estado de São Paulo; com ênfase em matas ciliares do interior paulista - São Paulo: Instituto de Botânica, 104p.

Ditt, E.H. Fragmentos Florestais no pontal do Parapanema - São Paulo: ANNABLUME, 140 p, 2002.

Lorenzi, H. 2000. Plantas daninhas do Brasil 3ed - Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 608p.

Lorenzi, H. 1995, 2000. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil v. 1/2

Souza, V. C. 2005. Guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira - Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 640p,.

Kageyama, P. Gandara, F. B. 2000. Restauração e conservação de ecossistemas tropicais In: Cullen, L. Jr. Rudran, R.; Pádua-Valladares, C. (org). Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: UFPR, p.383-394.

Primack, R. B; Rodrigues, E. 2002. Biologia da Conservação 2.ed - Londrina, SP: 328p.

SIMÕES, L. L; LINO, C. F. 2003. Sustentável Mata Atlântica, a exploração de seus recursos Florestais 2.ed. atual - São Paulo; editora Senac São Paulo, 138p.

Financiamento: NUCIA - Centro Universitário Hermínio Ometto/ UNIARARAS.